

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO XIV

**Condições da assignatura:**  
Anno, sem estampilha, 1200 rs. Com estampilha 1330 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte) 23500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e oppiniões dos artigos assignados ou com qualquer signal ou pseudonymo

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
**RUA DA NOGUEIRA—ESPOZENDE**  
Editor—Antonio da Costa Eiras

DOMINGO, 24 DE JUNHO DE 1906.

**Anuncios (Secção competente).**

Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs. Communicados, ou reclamaes, 40 rs. a linha. Os assignantes tem 25 % de desconto. O pagamento dos anuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 rs. Ann. annuaes, contrato especial

N.º 813

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

SECÇÃO DA COMMISSÃO DO CENTENARIO

**Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio**

**SUBSCRIPÇÃO**

ABERTA N'ESTE JORNAL

PARA O MONUMENTO A ERIGIR A

**ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO**

no largo do mesmo nome

N'ESTA VILLA

|                                                                              |         |
|------------------------------------------------------------------------------|---------|
| Redacção do Povo Espozendense                                                | 105000  |
| Redacção do Diario de Noticias                                               | 205000  |
| Redacção do Seculo                                                           | 205000  |
| Redacção do Commercio                                                        | 16000   |
| Redacção do Noticias do Norte                                                | 58000   |
| Redacção do Franco Liberal                                                   | 23500   |
| Redacção do Noticias de Lisboa                                               | 1005000 |
| Redacção da Folha do Sul                                                     | 58000   |
| Redacção da Correio dos Arcos                                                | 18500   |
| Redacção de O Commercio de Viseu                                             | 2:000   |
| Redacção de O Vouga                                                          | 2:000   |
| Semana de Mafra, do ex.º sr. Carlos Boaventura, escrivão de Fazenda em Mafra | 5:000   |
| Redacção do Damão de Goes                                                    | 2:000   |
| Abade José Manoel de Souza                                                   | 103000  |
| Redacção da Folha da Manhã                                                   | 1:000   |
| Redacção da Voz de Couva                                                     | 1:000   |
| Redacção do Commercio do Porto                                               | 10:000  |
| Redacção da Mala da Europa                                                   | 10:000  |
| Conselheiro Arthur A. Sieuvé de Seguiér                                      | 20:000  |
| Um Patriota                                                                  | 10:000  |
| Eduardo da Cruz Pereira, Porto                                               | 10:000  |
| General Nicolau Canolino, de Lisboa                                          | 10:000  |
| Jayme Seguiér, de Paris,                                                     | 10:000  |
| Bernardo Rodrigues Ferros, de Lisboa                                         | 1:000   |
| Somma                                                                        | 2695000 |

**FOLHETIM**

(11) **M. J. B.**

**VELARIAS D'UMA ALDEIA**

PRIMEIRA PARTE

**Duas familias nobres**

IV

**Os frades de Palme**

As avesinhas que na primavera nos delectavam com a harmonia suave de seus canticos, immudecem agora e assim permanecerão até á primavera. Só o mocho agoeiro, nas mornas noutes outonoicas, nos canta dissonantes alegias.

Em volta do mosteiro, monacal silencio!

O convento da Ordem de Benedictinos de Palme, está situado n'um plano-fundo, um pouco a norte da pequena aldeia de Santo André de Palme, no concelho de Barcellos. (1)

(1) Este mosteiro, foi em tempos remotos fundado por um tal fidalgo Lovensendo, que o doou em 1028 á ordem de S. Bento, com todas as suas terras e bens.

ASSUMPTOS LOCAES

VIII

## AS ESTRADAS

Voltamos ao assumpto de que na semana passada tratamos n'este mesmo lugar.

Os clamores succedem-se, e nós insistiremos no assumpto ainda que nos alcunhem de massadores.

E' de um nosso irmão e confrade d'este districto a doutrina d'este artigo.

Bem merece elle a persistente propaganda da imprensa de todo o paiz, porque em toda a parte se nota o mesmo desleixo d'aquelles que superintendem n'este ramo de administração publica.

Custa a acreditar, realmente, que as estradas do paiz, onde se gastaram tantos milhares de contos, e as quaes representam um dos mais importantes factores da riqueza publica, fossem abandonadas ao lastimoso estado em que se encontram. Isto a pretexto de pretensas e extultas e-

Ao tempo em que vae correndo a presente historia, os frades como é sabido, saltitavam nas suas sete cercas. O sensualismo indecoroso de D. João V permitia-lhes o viver mais dissoluto que imaginar se pode.

N'aquella santa vida de convento, a egreja mudava-se frequentes vezes para a adega; as cellas d'oração deslocavam-se para o refeitório; os dormitorios esses... eram quasi todos nas circumvisinhanças do convento...

Quem não havia de querer ser frade!? Não tinham elles a boa meza e a melhor pinga que é dada a um temperamento fradesco.

Depois aquelles afilhados, aquelles compadres e sobretudo as boas comadres... não lhes dava um agradável passatempo?

Quem me dera n'esse tempo que seria tambem... mongel!...

Não ha regra, que no geral não tenha uma excepção. Comquanto a maioria assim procedesse, havia homens, que cumpriam religiosamente os seus deveres monasticos.

E apesar de eu ter muitos desejos de ser frade—n'esse tem-

conomias, quando os dinheiros publicos são atirados continuamente ao sorvedouro insaciavel dos desperdicios, que todos os dias estamos presenciando.

E' bem certo o prologo de que os povos tem os governos que merecem.

Diremos até que o povo portuguez tem governos á sua imagem perfeita, no estado enervante, no indifferentismo em que deixa correr tudo o que tinha o dever de fiscalisar.

O prejuizo causado pelo mau estado da nossa viação carreteira é inescalavel.

Continuar assim, seria voltarmos ao retrocesso de ha um seculo.

Parar é retroceder.

Que todos, portanto, conscios dos seus deveres, falem alto, levantem os seus clamores unisonos, até aos dirigentes da nação.

A união faz a força.

Unamo-nos todos para que o indifferentismo cesse e que justiça seja feita na mais justa das reclamações em prol do progresso in-

po já se vê—havia alguém que longe de gostar do tal viver celibatario dos monges de Palme, o detestava no grau mais elevado.

E quem é esse alguém?

E' um récluso, rapaz dos seus dezoito annos, de estatura mais que mediana, bem trajado e de porte altivo, ainda que um pouco abatido. Este novato ou noviço é, sahem quem?

Gabriel Pereira.

Mas como veio elle aqui parar? dir me-hão.

Eu explico.

Recordam-se de no principio d'este capitulo, terem visto apear-se no quinteiro da sua casa, o velho Francisco Pereira? Lembra-se com certeza da colera tremenda que elle despejou sobre o filho, e, talvez se não esquecessem ainda das ultimas palavras do velho fidalgo: «... fique sciente que lhe cortarei os seus designios!...»

Pois bem; Francisco Pereira, tinha sido chamado por um correio a Palme e voltava de lá quando o vimos apear. Fôra Frei João que o mandara chamar e lhe contara as aventuras do filho. Muito breve veremos onde estava o interesse do frade, quando narrava ao fidalgo, o que a-

dispensavel ao fomento nacional.

As estradas publicas estão peiores do que os caminhos velhos. O transitio por ellas é impossivel. Procure-se, por todos os meios, remediar o mal, embora tardiamente.

## ELEIÇÃO DA MISERICORDIA

No domingo, 17 do corrente, teve lugar a eleição da meza que ha-de gerir os negocios da Santa e Real Casa da Misericordia e Hospital de S. Manuel, d'esta villa, no anno economico de 1906-1907.

Verificada a contagem das listas que entraram na urna, viu-se que de novo, fôra reeleita a meza transacta, o que não significa mais que um acto de justiça. A meza anterior, lá o provam no seu bem elaborado relatorio, não fez mais do que trabalhar em beneficio do augmento de capitaes de uma e outra casa de caridade.

O capital do Hospital de S. Manuel, foi augmentado em mais de 950\$000 reis, aultando aqui a verba de 200\$000 que o ex.º Conde de Agrolongo, velho amigo do actual provedor, deu para o Hospital, bem como passante de 500\$000 reis que o me-

cima fica exposto.

Francisco Pereira pensou, meditou e por fim encontrou a soluçao do problema:

—Encerre-o no convento, tolho-lhe a liberdade por algum tempo e o resultado não deixará de ser satisfatorio. Frei João diz bem: alguns mezes de convento curam estas enfermidades dos rapazes novos e abatem-lhes os maus instinctos.

Dias depois, montou de novo e sahiu; fôra dar parte da sua resolução ao D. Abade e ao mesmo tempo combinar dia e hora da entrada do novo récluso, na casa do Senhor, em Palme.

O dia fora marcado para 27 d'outubro d'aquella anno de 1741.

Ao romper da alva, n'esse dia, Gabriel, seu pae e o velho João da Matta, montados em fogaes cavallos, seguiam Figueiró fora na direcção de Palme, chegando á frontaria do mosteiro pouco depois das seis horas da manhã.

Gabriel, que nem por sonhos suspeitava, do que estava combinado entre seu pae e Frei João, estava como de costume abstrahido; não fallou durante a viagem; seguiu sempre silencioso ao

retissimo administrador, ao tempo Rev. padre Manoel Giesteira, reitor das Marinhas, fez entrar no mesmo cofre, proveniente da extincção da Confraria de Nossa Senhora do Rozario d'esta villa, medida esta que veio fazer com que a esta confraria, não acontecesse o mesmo que aconteceu á do Sacramento, d'esta villa.

Foi, pois, um acto de verdadeira justiça a reeleição da meza da Misericordia, a qual se destaca bem de todas as outras que ali serviram, com excepção das presididas pelo habil contador d'esta comarca e nosso velho amigo, José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima.

Que a meza reeleita continue a prestar a sua attenção e cuidados, para o engrandecimento d'aquellas duas casas de Caridade, é o nosso maior desejo.

A meza reeleita é assim constituída: Provedor—Valentim Ribeiro da Fonseca, Vice Provedor—Manoel José Gonçalves Villas Boas, Secretario—Pedro de Barros de Souza Botelho, Thesoureiro—Cleto José Fernandes.

Irmãos de meza

Fernando Pereira Evangelista  
Antonio José Fernandes  
Manoel Gonçalves Ferreira da Silva  
Antonio de Villas Boas Rubim  
Bernardino Gonçalves Loza

lado de seu pae. Pensava ainda nas ultimas palavras que lhe ouvira pronunciar alguns dias antes e que tanto o haviam incommodado.

Abriu-se a portaria e Frei João, appareceu risonho e despreoccupado, como sempre.

Foi n'este momento que Gabriel como se despertasse d'um sonho, comprehendeu o fim d'aquella viagem. Foi então que elle julgou cumprida, ou prestes a ser cumprida, a vingança de seu pae!

Mas para que desobedecelhe? Não seria isso mais perigoso?

O homem forte resistiu mais uma vez. Era mister soffrer e soffrer resignado.

Francisco Pereira, simulando bom humor, disse voltando-se para o filho:

—Precisas de instruir-te; quero fazer de ti um homem que saiba distinguir o que é bom do que é mau, e para isso é necessario estudar e cumprir os teus deveres. Entrego-te nas mãos do nosso respeitavel amigo, Frei João, que por sua vez te recommendará a teus mestres...

(Continua.)



**Fallecimento**

Na 3.ª feira, 17 do corrente, pelas 7 horas da manhã, falleceu no seu solar de Belinho, freguezia de S. Paio d'Antas, d'este concelho, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> Dona Ignacia da Cunha Sotto Mayor d'Abreu Gouveia, dilecta esposa do ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, nosso presado amigo e esclarecido assignante. Era a extincta uma fidalga em toda a extensão da palavra, pelo sangue e pela nobreza de character. A sua morte, apesar de esperada ha tempos, pois que uma minaz doença lhe vinha roubando hora a hora, os dias da vida, foi muito sentida, principalmente n'esta villa, onde a sua distincta familia, conta as melhores relações de amizade e de sympathia.

A extincta, depois de amortalhada com o habito de Nossa Senhora do Carmo, foi exposta em Camara ardente, em uma das dependencias do lindo solar e por lá passaram quasi todas as pessoas da freguezia, que em prece ardente, aspergindo o seu athaúde, rogavam ao Altissimo, pelo eterno descanso da bondosa senhora.

A' casa da familia da finada correu, logo que espalhada foi a noticia, tudo o que de melhor conta a sociedade d'esta villa, de Vianna e Barcellos, que em piedosa romagem, iam significar ao desolado esposo e inconsolaveis filhas, o quanto os acompanhavam na sua dor. Centenas de telegrammas, montões de cartões de visita se accumulavam na bibliotheca do ex.<sup>mo</sup> viuvo, havendo em todos elles palavras de conforto e saudade.

Amigos dedicados, parentes e velhas dedicações de amizade, os tem sempre acompanhado e procurado por todos os meios, faser menor n'aquelles corações, a eterna saudade que os punge, a enorme dôr que os acabrunha.

O seu enterro, que teve lugar na preterita 5.ª feira, 21 do corrente, foi a mais significativa homenagem, que prestar se podia, á saudosa extincta e o preito maior de admiração e amizade á illustre familia da casa de Belinho, velho solar dos Cunhas.

Pelas 9 horas da manhã foi o corpo trasladado para a Matriz de Antas, onde tiveram lugar os officios de corpo presente e missa. Era longo o acompanhamento; extensas filas ladeavam o feretro, no longo caminho a percorrer, de casa á Igreja. Ali se viam pessoas de todas as cathogoria sociaes, afrontando o intenso calor que fazia e as nuvens de poeira, que uma aragem quente, e o andar de tantas pessoas, levantava.

Foram formado, no tragecto, tres turnos. O primeiro constituido pelos seguintes cavalheiros: Dr. Azevedo Vasquinho, Antonio d'Almeida Paschoal, Manoel Alves d'Azevedo, Valentim Ribeiro da Fonseca, Manoel Gonçalves Pereira e Mario de Lima.

Segundo turno: Dr. Augusto Monteiro, Gaspar Leite, Dr. Pereira da Silva, Raul Cezar de Sá, Francisco Malheiro e Joaquim Alves Lameiro.

Terceiro turno: Augusto de Mascarenhas, José d'Abreu, Pedro de Souza Botelho, Reitor de Santa Martha, Padre Silvino de Souza e João de Barros.

Conduziu uma coioa o sr. José de Barros. (Maracanã) e um bouquet o nosso amigo Xavier Vianna, d'esta villa.

Entre a numerosa assistencia vimos: De Vianna: O ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antonio Nogueira, dignissimo governador Civil, Antonio d'Abreu de Lima Pereira Coutinho, governador civil substituto, capitão Tudella, Tenente Mario de Lima, Manoel Villas Boas, sub-inspector primario, Dom Antão Vaz de Almada, dr. João Vieira de Araujo, padre Silvino de Souza, padre Borlido, arcypriste, Aleixo Menezes Feijó e irmão Salvato, João L. Monteverde Lobo, José Alpoim, Gaspar Leite, Dr. Henrique Lebre, Francisco de Souza, major Gaspar d'Azevedo Araujo e Gama, Visconde da Carreira, Visconde da Barrosa, Lourenço Malheiro Pereira Peixoto, Manoel da Silva S. Miguel etc. etc.

De Barcellos: Dr. Luiz Novaes, Dr. Alvares da Silva, Dr. Augusto Monteiro. De Braga: Conselheiro Amorim Novaes Leite, digno governador civil, Dr. Gaspar Malheiro, secretario do governador civil etc. etc.

D'esta villa: Dr. Domingos Alexandrino, dr. José d'Azevedo Vasquinho, dr. João C. da Fonseca Lima, Raul Cesar de Sá, José de Abreu, Antonio d'Almeida Paschoal, Pedro Botelho, Valentim Ribeiro de Fonseca e filho, Xavier Vianna, João F. de Magalhães, José A. Pereira Vilella, padre Americo Nilo, padre Manoel Martins de Sá Pereira, José da C. Terra, Antonio José Fernandes, etc. etc.

Como não pretendemos fazer uma resenha certa de todas as pessoas, facil é escaparem alguns nomes do que pedimos desculpa.

O ex.<sup>mo</sup> governador Civil de Vianna, representou no enterro o ex.<sup>mo</sup> sr. Ministro das Obras Publicas, conselheiro Malheiro Reimão.

A' familia enluctada, principalmente, ao desolado viuvo Dr. José Bernardino, a expressão sincerissima do nosso sentido pesar.

**CHRONICA D'ALÉM DA SERRA**

**Palmeira, 20**—Celebrou-se no passado domingo, n'esta freguezia a festa ao SS. Sacramento.

No sabbado houve vespersas solemnes, *Te-Deum* etc.

De noute, houve no arraial, muita força de pancadaria. O vinho tem d'estas graças. No fim de contas, . . . cabeças semi-partidas, narizes cheios de sangue e quem sabe se costellas desconjunta-

das. . . A culpa não foi minha! Tudo porém acabou em boa paz.

Uns rapazitos de Gandra foram feridos no rosto e a um outro de Curvos, um tal Fernandes tambem regularmente lhe encheram as medidas. . . Que tenham paciencia. . .

A illuminação do terreiro foi confiada aos habilidosos illuminadores da freguezia das Maridhas, srs. M. João Jacome e João Alvellos.

O effeito produzido, era bello.

Não se poupou a esforços o sr. Antonio Alves F. Neves, para dar todo o lusimento áquella festividade.

—Corre bem para a agricultura. Os milhos estão admiraveis As ceifas estão quasi concluidas.

**Villa-Chã, 20**—Consta que os rapazes, que no passado dia 4 foram agredidos em Villa Cova, entregaram ao Ministerio Publico uma queixa contra os aggressores.

Bom será que isso tenha seguimento; de contrario d'aqui para o futuro, ao passar em Villa-Cova é mister fazer de conta que se passa na Falperra. . . de credo na bocca e. . . pistola engatilhada! . . .

**SULPHATO DE COBRE a 140 reis o kilo**  
A' venda no estabelecimento de  
**FERNANDO PEREIRA EVANGELISTA**  
ESPOZENDE

**CARTÕES DE VISITA**  
60 qualidades de tipos á escolha. Bom cartão, magnificamente impressos, a preços reduzidos.

**Confraria do S.S. Sacramento**  
Na eleição, ha dias realisada, na sala das sessões d'esta confraria, foram eleitos para a gerencia de 1906—1907:

Juiz—o sr. José de Jesus Gonçalves Ferreira Lima, secretario o sr. Valentim Ribeiro Vianna, e thesoureiro o sr. Francisco Martins Palmeira.

**Dr. Manoel Paes**  
Este nosso dilecto amigo e respeitabilissimo cavalheiro, foi, no impedimento do sr. conselheiro Eduardo Segurado, actual governador civil de Lisboa, nomeado vogal da commissão revisora de contas, cargo este de que já tomou posse.

**Curioso phenomeno**

Tem estado em exposição em Barcellos, na casa do fallecido sr. João Fernandes, á rua D. Antonio Barroso, um bem tratado boi que além das quatro patas apresenta á altura da parte posterior e superior da espadua direita um braço com as tres partes bem distinctas, terminando por uma mão com cinco dedos, terminados com grandes unhas.

A entrada para ver o curioso phenomeno, é de 50 rs.

**PULVERISADORES VERMOREL**  
Para sulfatação das viúhas  
**Custo \$5000**  
A' venda no estabelecimento de  
**FERNANDO PEREIRA EVANGELISTA**  
ESPOZENDE

**BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS**  
de Espozende, Fão e mais freguezias do Concelho.  
Cada um 10 reis.  
Cada collecção de 5 exemplares differentes, á escolha 40 reis.

**PAPEL CHIMICO PARA DESENHO**  
Vende-se na Papelaria Espozendense.

**S. Paio d'Antas, 22 de junho**

Não é já novidade para ninguém o doloroso acontecimento que acaba de consumir-se no dia 19 do corrente na illustre casa de Belinho, d'esta freguezia e que victimou a sr.<sup>a</sup> D. Ignacia da Cunha Sottomayor d'Abreu e Gouveia. Se nelle fallamos é porque varias vezes nos occupamos da doença da mesma senhora e por que tambem desejamos manifestar á nobre familia dorida a expressão intima do nosso pesar. Sabemos que á illustre extincta foram prodigalisados todos os recursos que a sciencia de abalisados medicos aconselhava, não faltando cuidados especiaes para prolongar tão preciosa existencia. A tudo foi insensivel a doença.

O funeral realisou-se hontem pelas 10 horas da manhã na igreja parochial d'esta localidade, assistindo a elle 50 ecclesiasticos, que na sua quasi totalidade se prestaram graciosamente áquellas homenagens religiosas, vindo alguns d'elles de bem longe. Presidiu ás cerimoniaes funebres o rev.<sup>o</sup> parochio Bento José da Motta, acolytado pelos rev.<sup>os</sup> Abbades de Belinho e do Castello do Neiva.

Na camara ardente, foram depositas uma formosa coroa artificial contendo violetas, rosas chá, crisantemos, begonias, etc. offerta da familia Barros Lima, de Espozende; e um bouquet tambem artificial de rosas chá, offerta do sr. Guilherme Tudella, de Vianna.

Todo o serviço de armador foi confiado ao sr. José Antonio da Cunha, de Masarefes, que se houve com todo o cuidado e esmero. Fechou o ataúde o sr. Gaspar Malheiro, de Braga. Dirigiu o enterro o nosso bom amigo P.<sup>o</sup> Ledo, que ha duas semanas não desamparava a illustre enferma.

Innumeras pessoas de distincção acompanhavam a illustre familia de Belinho em transe tão amargurado, muitas das quaes a acompanharam o prestito de casa até á igreja, descobertas e expostas a um sol ardente. Entre muitos cavalheiros de distincção e senhoras, que concorreram á casa dorida e ao funeral lembramos ter visto os seguintes:

Dr. Antonio Nogueira, governador civil de Vianna, representando o sr. ministro das Obras Publicas; Pereira Coutinho, governador substituto, de Vianna; D. Antão d'Almada e filhos; Dr. Lebre; Gaspar Malheiro; Dr. Monteiro, de Barcellos; Joaquim Al-

ves da Silva; Dr. Araujo; Doutores Pereira Godide; Armindo Faria e M. Azevedo do Porto; José d'Alpoim, Vianna Antonio Ribeiro C. Azevedo, Francisco Lima; Francisco Araujo Mendes; Francisco Oliveira Bastos; Salvato e Aleixo Castro Feijó.

José d'Abreu; Guilherme Tudella; Manoel Costa Barros; Dr. Araujo, Visconde da Carreira e da Barrosa e sua esposa; Francisco Malheiro Gaspar Leite e familia; Gaspar Gama e filhos.

Raul de Sá, Pedro Botelho, Antonio Paschoal e familia; Valentim Ribeiro; Francisco Vianna; J. A. Pereira Vilella; José Terra; João Felix Magalhães; João M. Magalhães; Manoel Villas Boas e Manoel Pimenta de Castro; Francisco Ferreira; José C. Terra; Antonio José Eernandes; Dr. Vasquinho, Reitor de St.<sup>a</sup> Martha. Antonio e José Albino de Faria; Antonio Peixoto; Domingos Torres; Antonio Gonçalves Magalhães Manoel, Gonçalves Pereira Dr. João Barros; varias pessoas das mais distinctas des freguezias proximas e outros cavalheiros e senhoras de fora cujos nomes não podemos colher.

Já de noite, voltou o feretro da igreja para a capella particular da Quinta de Belinho onde foi depositado junto dos de seus paes. Ainda n'esta derradeira homenagem de pesar foi acompanhada pela familia dorida e mais amigos intimos até á ultimo morada.

Repose em paz a virtuosa senhora.

A. A.

**Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio**

Já se acham á venda em varias livrarias do paiz, papelarias etc, os postaes commemorativos do Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio.

O seu producto reverte em favor do monumento a erigir n'esta villa.

E' modico o seu preço, 10 rs. cada um. N'esta villa vendem se n'esta redacção, tabacaria Vianna, estabelecimento de Francisco José Ferreira, e Antonio José Fernandes, e nos principaes estabelecimentos das freguezias d'este concelho.

**Addiamento**

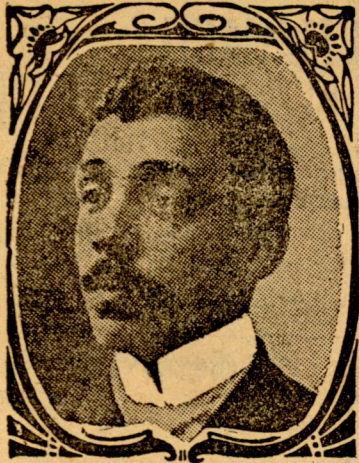
Ficou addiada para o proximo mez de Julho, a audiencia de policia correccional, em que tinha de responder o nosso editor por crime de abuso de liberdade de imprensa, vista a não comparência da testemunha de defeza D. Maria Pereira Lima, respeitavel mãe do illustre advogado de accusação.

Parece-nos que esta questão será defendida por um causidico de mais nomeada n'estes ultimos tempos.

**A todas as corporações**

A *Typographia Espozendense*, montada a poder satisfazer todo e qualquer trabalho typographico, tanto de grandes tiragens como em perfeição e papeis á vontade do freguez, faz em todos esses trabalhos o **desconto de 20 por cento** mais barato do que em outra qualquer typographia, garantindo a superioridade do trabalho em perfeição.





**CURADO DE SUAS NEURALGIAS**  
**O tratamento das**  
**Pilulas Pink**

Sr. Annibal Rodrigues da Silva  
Phot. Magalhães, — Porto

O sr. Annibal Rodrigues da Silva, morador na rua de Malmcendras, 217, Porto, escreve-nos:

«É com a maior satisfação que de-laro a V. achar-me hoje, graças ao emprego das Pilulas Pink, completamente curado das intensas dores neuralgicas, de que ha longo tempo tanto padecia.»

Ha muitos homens e, sobretudo muitas mulheres, que são em geral fracos e não se aguentam na sua existencia senão pelo seu systema nervoso. Costuma dizer-se: «É um homem ou uma mulher todo nervos.» Talvez o mesmo se diga de quem nos está lendo agora. A força, porém, de marchar pelos nervos, em vez de marchar pelos systema muscular, o pobre systema nervoso, exaspera-se, excita-se e des-arranja-se. Chegado a esse ponto, já nada resta para marchar, nem nervos, nem musculos, e por outro lado, sente-se uma pessoa acommetida da debilidade nervosa, de enxaquecas, de neuralgias, até acabar por se tornar neurasthenica.

As Pilulas Pink calmam fortificam e tonificam os nervos. Dão sangue, enriquecem o sangue. Ora, é de saber que o sangue é o alimento do systema nervoso. Se o vosso sangue for rico, podeis pedir muito exorço aos nervos, como se pode pedir muito trabalho àquelle que se alimenta perfeitamente. Enriquecendo e purificando o sangue, as Pilulas Pink curam tambem a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as doenças do estomago, e o rheumatismo.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink que forem pedidas aos srs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente aprovadas pela Junta Con-sultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C., sucessores, Rua Mousinho da Silveira 85 Porto.

**As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.**

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

O abaixo assignado, achando-se completamente restabelecido da enfermidade que ul imamente o acommetteu vem por este meio, não o podendo fazer pessoalmente por motivos estranhos á sua vontade, agradecer penhoradissimo a todos os seus amigos, que tanto se interessaram pelo seu prompto restabelecimento e que lhe deram sobejas provas de amizade, bem como ao respectivo medico seu as-

sistente. A todos protesta muita gratidão e offerece seus serviços.

Esposzende 21 de junho de 1906.

Luiz Antonio Palmeira.

**Comarca d'Espozende**

**ANNUNCIO**

(2.ª publicação)

**P**elo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão — Moraes Rocha—se processam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Antonia Julia Gonçalves da Rocha, viuva, residente que foi n'esta villa, e n'elles correm editos de trinta dias, os quaes se principiarão a contar da data da ultima publicação d'este annuncio, citando o herdeiro João Gonçalves da Rocha, auzente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na referida qualidade, assistir, querendo, a todos os termos do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Esposzende, 11 de Junho de 1906.

O Escrivão substituto  
João Evaristo de Moraes Rocha  
Verifiquei  
O Juiz de Direito  
J. A. Serra.

**Comarca d'Espozende**

**ANNUNCIO**

2.ª publicação

**P**elo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão—Moraes Rocha—se processam uns autos d'inventario orphanologico por obito de Francisco Antonio da Cruz, natural da freguezia de S. Paio d'Antas e residente que foi na cidade do Rio de Janeiro; e n'elles correm editos de trinta dias, os quaes se principiarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando o herdeiro José Antonio da Cruz, auzente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na referida qualidade, assistir, querendo, a todos os termos do referido inventario e usar dos seus direitos, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Esposzende, 13 de Junho de 1906.

O Escrivão substituto  
João Evaristo de Moraes Rocha  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
J. A. Serra.

Caixas de lamparinas de pau a 20 reis. A' venda na papelaria Espozendense.

**Comarca d'Espozende**

**ARREMATACÃO**

1.ª praça

**N**o dia 8 do mez de Julho proximo por meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca ha-de vender-se em basta publica, pelo maior lanço offerecido acima da sua avaliação, os immobiliarios seguintes:

—m muinho de vento com todos os seus aprestes, situado no lugar de Pinhote, da freguezia das Marinhas; avaliado na quantia de 55\$000 reis.

—No mesmo sitio, outro muinho de vento, com todos os seus aprestes avaliado em 50\$000 reis;

Ambos foreiros á Camara Municipal e são pertencentes á herança da falecida Antonia Gonçalves Regado, da freguezia das Marinhas, e vão á praça por accordo dos interessados, no respectivo inventario, por virtude do disposto no § 3.º com referencia ao § 1.º do artigo 719 do Cod. de Proc. Civil,

Esposzende, 14 de Junho de 1906.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
J. A. Serra.  
O Escrivão ajudante do 3.º officio  
Emilio Bernardino Moreira

**Comarca d'Espozende**

**ANNUNCIO**

2.ª publicação

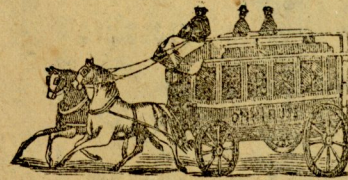
**P**elo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão—Moraes Rocha—

se processam uns autos civis d'inventario orphanologico por obito de Manoel Gonçalves Sinaré, viuvo, residente que foi na freguezia de Forjães; e n'elles correm editos de trinta dias, os quaes se principiarão a contar da data da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando os herdeiros Antonio e Carlos, menores pu-beres, filhos do fallecido Manoel Gonçalves Pereira, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na referida qualidade assistirem, querendo, a todos os termos até final do referido inventario e uzarem dos seus direitos e sem prejuizo do seu regular andamento.

Esposzende, 14 de Junho de 1906.

O escrivão substituto,  
João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito  
J. A. Serra.



**CARREIRA DIARIA**

O alquillador José Pires Carneiro, tem aqui em Espozende, na cocheira da «Nulla», rua Direita, carros para fretar a toda a hora do dia e da noite por preços modicos, em carregando-se tambem de fretes em magnificos trens para baptisados ou casamentos, tanto n'esta villa como fora d'ella, garantindo-se ao publico o bom desempenho do serviço, pedindo o alquillador que o avise de qualquer irregularidade da parte dos cocheiros.

**GUARDEM ESTE ANNUNCIO**

**A Procuradoria Geral dos negocios do Publico** funda-la em 1894, durante cujo periodo tantos e tão bons serviços tem prestado ao publico, continua, mediante a assignatura de 4\$000 por anno, a encarregar-se de todos os negocios licitos, nos quaes os nossos assignantes ou o publico em geral careça de procurador ou intermediario, como: prestar informações commerciaes e particulares, enviar nota dos preços correntes de todos os generos de commercio e industria, remessas de amostras pelo correio, compras e vendas por conta dos interessados, averbamentos de papeis de credito, arrendamento de casas a pessoas de fóra, compra de mobílias para casas, pagar licenças e contribuições, fazer memoriaes, obter registro de marcas e privilegios, naturalisações, obter todos os papeis para casamento em Lisboa ou fóra, dispensa de proclamas ou de parentesco, documentos para passaportes, mesmo a reservistas, reclamações, petições, cartas de exame, toda a especie de certidões e a liquidação de espolios de pessoas fallecidas nas Colonias e Brazil: cobrança de letras e recibos obtenção de diplomas, consultas, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, etc.

Há pessoal intelligente, educado e digno, para ser vir de guia aos srs assignantes que desconheçam Lisboa o qual irá á chegada dos vapores ou comboys, e os fará installar em hotel e colhido ou casa particular, sempre que para esse fim se receba anticipadamente aviso. Esta procuradoria trata tambem de todos estes serviços independentemente de assignatura. Os nossos escriptorios encontram-se devidamente habilitados perante as re-

partições competentes:  
**T. dos Remolares,**  
**28. 2.º — LISBOA.**

**HOTEL CENTRAL**

RUA DA EGREJA — ESPOZENDE

Francisco José Ferrreira, proprietario do antigo «Hotel Luzo Brasileiro» tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e arceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

**TINTA PRETA, ADLER**

|                    |          |
|--------------------|----------|
| Frascos de 1 litro | 420 reis |
| Idem de 1/2 »      | 220 »    |
| Idem de 1/4 »      | 150 »    |
| Idem de 1/8 »      | 80 »     |

Outras tintas pretas, em frascos redondos, a 30 e 40 reis cada um.  
Idem de côr, carmin, violeta, azul e muitas outras côres, cada frasco 40 reis.

VIRIATO D'ALMEIDA

**NO CAMPO**

**POESIAS DISPERSAS**  
Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel  
**160 reis.**

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

**MEZ DE MARIA**

Com lindas illustrações, um livro de 320 paginas original da

«ESTRELLA DO NORTE»  
Obra approvada e indulgienciada pelo Ex.º Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto  
Preço, broch. . . . 300

Eu. . . . 400 reis  
LIVRARIA EDITORA  
de FIGUEIRINHAS JUNIOR  
PORTO

PAUVERT

**O VALLE DAS LAGRIMAS**

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural  
versão de

**ANTONIO FIGUEIRINHAS**  
Obra approvada pelo

Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto  
«O Valle das Lagrimas» é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apoteose dessa gotta de treita, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufania — a lagrima»

Preço, franco de porte, em brochura—200 rs. Encadernação de luxo—300 rs.  
Livraria Editora de Figueirinhas Junior  
—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

**AGUAS MINERAES DO EIROGO**

**BARCELLOS**

Abriu o estabelecimento thermal d'estas excepcionaes aguas azotadas e sulfurosas, sem rivaes na cura de muitas doenças da pelle e rheumatismo, do aparelho respiratorio e dos orgãos da digestão, quando usadas em banhos d'immersão e douches ou internamente.

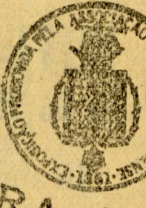

Ha banheiras de cimento, de azulejo e de marmore. Igualmente abriu o hotel annexo, com magnificos quartos e restaurante, illuminados a acetylene.

Caixa postal para correspondencia diaria aos srs. banhistas. Para mais esclarecimentos pedir informações ao proprietario

Chrysogono Correia—BARCELLOS



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

**CONTRA A DEBILIDADE**

**DOENÇAS DE PEITO**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

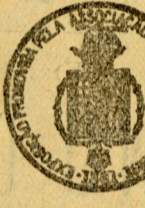
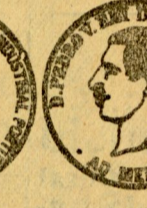
UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I. Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excelente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

**CONTRA A TOSSE**

**DOENÇAS DO PEITO**

**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente auctorizada pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer, que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolturo esta minha assignatura com tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA BELEM — LISBOA.

# PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Rom. no Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

## LIVROS

Nesta redacção compram-se os seguintes livros:

**Romanceiro**, de Almeida Garret. 3 vol.

**Romanceiro geral**, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.

**Floresta de varios romances**, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.

**Era Nova**. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 12. com front. e capa do vol. (collecção completa).

**Os Ciganos em Portugal**, com um estudo sobre o cação. Memoria destinada a sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.

**Historia da Poesia popular portugueza**, por Theophilo Braga, 1 vol.

**Anthologia Portugueza**, por Theophilo Braga, 1 vol.

**Meteorologia popular**, subsidio para o estudo da previsão do tempo por A. C. Machado, com um prefacio de D. João da Camara, 1 vol. illustrado.

**Revista Universal**, (anno de 1844 e 1845). Lisboa. (Director) Castilho.

**Proverbios historicos e locuções populares**, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

**Philosophia popular em proverbios**, (n.º 43 da Bibliotheca do Povo e das Escollae), Lisboa 1882.

**Origens de Annexins, proloquios, locuções populares, sigios, etc** pelo Dr. Castro Lopes, —1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.

**Lendas dos vegetaes** por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

**Cantos populares do Archipelago Açoriano**, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

**Lendas, tradições e contos hespanhães**, colligidos e trasladados por Brito Arago typvistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.

**Cantos populares do Brazil**, romances e xacaras, reinados e cheganças, versos geraes, quadrinhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

**Balladas do Occidente**, de J. Leite de Vasconcellos. 1 vol. brochado.

**Theophilo Braga e os antigos romanceiros de trovadores**, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Vernhagem, broch.

**Um arraial nos suburbios de Lisboa**, (scenas de costumes populares) 1 vol.

**Os contos Apologos e fabelas da India**, 1 vol. br.

**Cancioneiro popular**, gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesleros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º.

**Revista Contemporanea de Portugal e Brazil**, 1861.

**Collecção proverbios, adagios, refões, annexins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza**, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

**Tradições e phantasias**, collecção de romances fundado em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.

**Festas e Tradições populares do Brazil**, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flume-Junius—Rio de Janeiro.—Fauchon e C. Livreiros editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do *Povo Espozendense*, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se eutrar em contracto com seu dono.

Redacção Sua Veiga Beirão n.º—8—Espozeune.

A maior e a mais completa edição de

**BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS**

d'esta villa e concelho.

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense.

Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

## OBRAS PRIMAS

**Bibliotheca dos melhores Livros de todas as litteraturas antigas e modernas**

O NOSSO PLANO—Desejamos pôr ao alcance de todos, ricos e pobres, em edições cuidadas e baratas, as joias mais bellas das litteraturas estrangeiras. (Para as portuguezas estamos organizando outra bibliotheca com o titulo: «Livros d'ouro da Litteratura Portugueza»—de que sairá em breve o 1.º volume).

Iremos successivamente publicando obras, de: Cervantes, Shakespeare, Moirine Goethe, Shitter, Dickens, La Fontaine, Gorki, wells, Rod. Galvost, Ibsen, Maupassant Pereda, Gálvós, Ibñez, D'Annunzio, etc., etc.

De cada auctor serão escriptulosamente escolhidas as obras primas, e traduzidas por escriptores de reconhecido merito, obedecendo sempre a um plano unico—de utilidade educativa e honesto recreio;—de maneira que a nossa Bibliotheca virá a formar uma série das obras mais notaveis que o genio litterario tem produzido atravez dos seculos, e tornar-se-ha indispensavel a todos os espiritos cultos.

Cada volume será precedido d'um breve estudo sobre a vida do auctor e as condições que influenciaram a criação da sua obra, e da acção que exerceu no seu meio.

A PARTE MATERIAL—Cada volume terá 300 a 400 paginas, cuidadosamente impressas em bom papel e no formato d'este prospecto.

Sahirá um volume por mez.

A maioria dos volumes será muito illustrada com o retrato do auctor e com reproduções de gravuras das melhores edições já feitas de cada obra, ou com desenhos originaes d'artistas portuguezes; e, se o favor do publico nos auxiliar, iremos sempre introduzindo melhoramentos.

ASSIGNATURAS—Para facilitarmos, sobretudo aos nossos clientes da provincia, a aquisição regular dos volumes da nossa Bibliotheca, fazemos um serviço assignatura por series de 5 e 10 volumes.

O PREÇO—Cada volume costará: Avulso em todo o paiz. Em brochura..... 200 reis. Encadernado em panno, com ferros especiaes 300 reis. Por assignatura. Serie de 5 volumes (brochados)..... 900 reis (encadernados)..... 13400 reis. Serie de 10 volumes (brochados)..... 15800 reis (encadernados)..... 25700 reis.

Para tomar a assignatura basta enviar-nos um postal dizendo:—Assigno as «Obras Primas» por (cinco ou dez volumes, encadernados ou brochados)—escrevendo bem claramente o nome e a direcção do correio.

Ao recebermos este postal e virmos immediatamente os volumes publicados e faremos a cobrança pel correio.

### O ENGENHOSO FIDALGO

### DOM QUIXOTE DE LA MANCHA

Composto por

MIGUÉL DE CERVANTES SAAVEDRA

1 volume de 300 paginas, de 48 linhas, corpo 8, em bom papel, com 2 illustrações:

Em brochura..... 200 reis Encadernado em panno com capas especiaes..... 300 reis

(A obra completa terá 3 volumes)

Pelo correio franco de porte

Desnecessario nos parece justificar a escolha que fizemos do «Dom Quixote» para encetarmos a nossa Bibliotheca, bastando dizer que depois da Biblia é este o livro que tem maior numero de edições em todo o mundo, e que ainda ha dias se festejou o tricentenario do apparecimento da 1.ª edição.

Como publicaremos com toda a regularidade um volume por mez, dentro em pouco começará a collecção da nossa Bibliotheca a ser d'uma aquisição relativamente dispendiosa, apesar de serem muito baratos os volumes, e de que nós faremos sempre todas as facilidades para a venda. Por isso «aconselhamos as pessoas que pensem em fazer a assignatura» a que se «nos dirijam sem demora» porque assim, comprando todos os volumes á medida que se publicam, achar-se-hão dentro em pouco possuindo uma bibliotheca escolhida sem sentir a despeza:

Dirigir os pedidos a livraria Espozendense ou a qualquer Livraria, ou a

**FERREIRA & OLIVEIRA L.º—Livreiros-editores**

## ALMANACH BERTRAND

PARA 1906

Brochado 500 reis

Encad. 600

A' venda na livraria Espozendense. Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—Espozende.

LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Lda—Livreiros-editores Rua Aurea, 132 a 138—Lisboa

Acaba de publicar-se:

**FERREIRA**

(CONTOS)

1 vol. In-8.º brochado 500 reis.

### GYMNASTICA DOMICILIARIA

E ESCOLAR

A saude em 20 minutos de gymnastica por dia. Methodo sueco, de Ling. Mappa parietal, contendo de-enhadas 16 figuras humanas, exprimindo as principaes posições e movimentos que constituem o admiravel methodo de gymnastica sueco que a criança e o adulto podem, por si só, executar em casa, sem apparelhos. Adoptado nos principaes collegios do Porto. Recommenda-se a todos os professores primarios. Preço do mappa, 200 reis. Preço do opusculo explicativo, 60 reis. A' venda no deodito geral, á rua de D. Pedro, 116-1.º Porto. Envia-se franco de porte, mediante a importancia prévia.

N'esta Livraria e Papelaria Espozendense mostram-se os exemplares a quem os desejar ver.

Empresa editora Costa Guimarães & C.º

Avenida da Liberdade. Largo da Annunciada, n.º 9—LISBOA

## NOVO DICCCIONARIO ENCYCLOPÉDICO E ILLUSTRADO

POR FRANCISCO D'ALMEIDA

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado formará um grosso volume de 1600 paginas aproximadamente, 8.º grande, a 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação far-se-ha, semanalmente, em cadernetas de 16 paginas mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço no continente e ilhas adjacentes: Cada caderneta, 50 reis. C. da tomo, 250 reis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço accessido do porte do correio.

Os assignantes da capital pagarão acadernetas ou os tomos no acto da entrega; os das provincias do continente, adeantadamente 8 cadernetas, pelo menos em ordens ou vales do correio; e os das provincias ultramarinas e paizes da União Postal, conforme as combinações que se estabelecerem com esta casa editora.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do continente, ilhas adjacentes, provincias ultramarinas e paizes da União Postal.

Recebem-se assignaturas em todas as livrarias de Portugal e do estrangeiro e escriptorio da

Empresa editora COSTA GUIMARÃES & C.º

Avenida da Liberdade, Largo da Annuciada, 9—LISBOA—para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.